

# O PERÍODO DE 1981 A 1985 DO GOVERNO REAGAN E O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DOS EUA COMO PRINCIPAL POTÊNCIA MUNDIAL<sup>1</sup>

Ana Claudia Salgado Cortez<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Carvalho<sup>3</sup>, Patrícia Helena Fernandes Cunha<sup>4</sup>

## Resumo

O artigo analisa a sinergia entre processos complexos dos anos Reagan que conduziu à recuperação e à consolidação do poder político e econômico dos Estados Unidos depois das crises dos anos 1970. O primeiro mandato trouxe iniciativas diplomáticas e militares que "quebrariam" a URSS, como ficaria evidente com a ascensão de Gorbachev, em 1985. A forte elevação dos juros, iniciada em 1979 por Paul Volcker, ainda no governo Carter, e acentuada no início do governo Reagan, derrubou a inflação alta e debilitou a indústria tradicional e os sindicatos, enquanto as políticas de *supply side*, o aumento do gasto militar e as inovações tecnológicas favoreceram a recuperação econômica. Por fim, no Acordo do Plaza, em 1985, os EUA obtiveram o apoio da Alemanha e do Japão para suas iniciativas monetárias e cambiais. Os resultados da sinergia entre os três processos amadureceram e ficaram evidentes no segundo mandato de Reagan (1985-1988). A reeleitura do período Reagan ganhou novo estímulo com a volta do debate sobre um possível declínio dos EUA nos anos recentes e mais ainda com a eleição de Donald Trump, em 2016.

**Palavras chave:** Reagan, EUA, economia do supply-side, política externa, SDI.

## INTRODUÇÃO

O interesse pelo governo de Ronald Reagan nos EUA (1981-1988) se justifica pelos complexos processos envolvidos e por ter conduzido à reversão da suposta decadência da capacidade de liderança norte-americana, apontada e discutida desde os traumáticos acontecimentos da década de 1970. As decisões tomadas pelo governo norte-americano de 1981 a 1985 recuperaram o tripé que sustenta os EUA como principal potência mundial: (i) liderança econômica, em especial na alta tecnologia, e o dólar como principal moeda de reserva; (ii) liderança militar incontestável, com o fim da capacidade da URSS de tentar equilibrar a corrida armamentista e a vitória na Guerra Fria, com clara superioridade em armamentos de alta tecnologia; (iii) credibilidade da política externa, principalmente frente a seus aliados.

A economia do *supply side* foi uma marca do governo Reagan e consagrou a chamada contra-revolução liberal, ou anti-keynesiana, ao lado das políticas de Margaret Thatcher, na Grã-Bretanha. Reagan desmontou progressivamente as bases do que tinha sido a política econômica e a regulação financeira desde os anos Roosevelt. Contudo, em meio a esses dois pilares e ao discurso

---

<sup>1</sup> Versão ampliada e modificada do relatório final de Iniciação Científica de Ana Claudia Salgado Cortez, sob orientação do Professor Carlos Eduardo Carvalho, com bolsa PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Graduada em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e mestranda em Direitos Humanos e Cidadania na UnB. – [ana.7.cortez@usp.br](mailto:ana.7.cortez@usp.br)

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Economia da PUCSP e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas – [cecarv@uol.com.br](mailto:cecarv@uol.com.br)

<sup>4</sup> Professora da UFABC, Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas – CECS – [paticunha22@gmail.com](mailto:paticunha22@gmail.com)

liberalizante, crítico da presença do Estado e favorável à livre iniciativa, o governo Reagan promoveu de fato substancial elevação do déficit público nos EUA, puxado pelo gasto militar.

Outro processo marcante foi a vigorosa elevação dos juros pelo Federal Reserve System, iniciada em outubro de 1979 sob o comando de Paul Volcker, nomeado para o Fed ainda pelo antecessor de Reagan, Jimmy Carter. A alta dos juros foi mantida e intensificada no início do governo Reagan. Essa medida ajudou a quebrar setores tradicionais da indústria e o poder dos sindicatos, além de contribuir para valorizar fortemente o dólar e intensificar o avanço das indústrias de alta tecnologia, favorecidas pela importação barata de máquinas e bens intermediários de todas as partes do mundo.

O governo Reagan também foi marcado pela retomada do combate ao comunismo e à URSS como eixo da política externa dos EUA. O programa "*stars war*", o "guerra nas estrelas", reverteu o espírito de détente, com esforço concentrado em derrotar a capacidade de concorrência da URSS. A magnitude dos gastos militares e o destaque para a alta tecnologia apressou sobremaneira o colapso da economia soviética e potencializou a onda de mudanças que permitiu a retomada da liderança nos EUA em todos os segmentos econômicos decisivos, no momento em que se dizia que o Japão teria tomado a liderança tecnológica e era a potência econômica ascendente.

Apesar da relativa autonomia entre os três processos, e da presença de elementos até certo ponto contraditórios entre eles, os três se articularam com sinergia suficiente para se reforçarem e produzirem mudanças políticas e econômicas fundamentais para a sociedade norte-americana naquele período. Dessa forma, um segundo argumento presente no artigo é de que a reorientação da política externa e a escalada militar contra a URSS foram catalisadores importantes do processo de recuperação da economia e da liderança tecnológica norte-americana.

O texto está dividido em quatro seções, além dessa introdução: a política econômica dos EUA entre 1981 e 1985; a política externa do governo Reagan em seu primeiro mandato e durante o ano de 1985; o programa "Star Wars"; e, por fim, as considerações finais.

## **1. A POLÍTICA ECONÔMICA NOS ANOS REAGAN**

### **1.1. Antecedentes nos anos 1970**

A economia norte-americana fragilizou-se nos anos 1970 devido ao ambiente interno e externo, conturbados com a crise do sistema de Bretton Woods e a derrota na Guerra do Vietnã. As dificuldades econômicas se manifestavam nas elevadas taxas de inflação, no aumento da taxa de desemprego, na queda do produto e na instabilidade nos mercados de câmbio e de commodities (Lindsey, Orphanides, Rasche, 2004).

O arranjo monetário internacional de taxas de câmbio fixas e conversibilidade do dólar em ouro, estabelecido em Bretton Woods em 1944, sofreu uma tentativa de reforma em 1971 e foi definitivamente abandonado em 1973 (Eichengreen, 2000). As consequências imediatas da adoção de taxas de câmbio flutuantes foram a forte instabilidade econômica em boa parte do mundo e a volatilidade do dólar americano (gráfico 1). A volatilidade do dólar seguida por sua depreciação até o final dos anos 1970, junto com as duas elevações nos preços do petróleo pela OPEP, pressionaram ainda mais as taxas de inflação americana (gráfico 2) e nos demais países. A depreciação do dólar estimulou todos os países a elevar preços para proteger o valor real dos seus produtos e ativos.

Em 24 de junho de 1977, durante a reunião da OECD, W. Michael Blumenthau, Secretário do Tesouro dos EUA, falou sobre a necessidade de enfraquecer o valor do dólar. No mesmo período, funcionários do Departamento do Tesouro norte-americano vazaram informações para o *Washington Post* sobre o desejo do governo de um dólar mais desvalorizado, para aliviar os problemas dos EUA com sua indústria e com seu balanço de pagamentos. Em 1978 os EUA registrariam o impressionante déficit comercial de US\$ 30 bilhões.

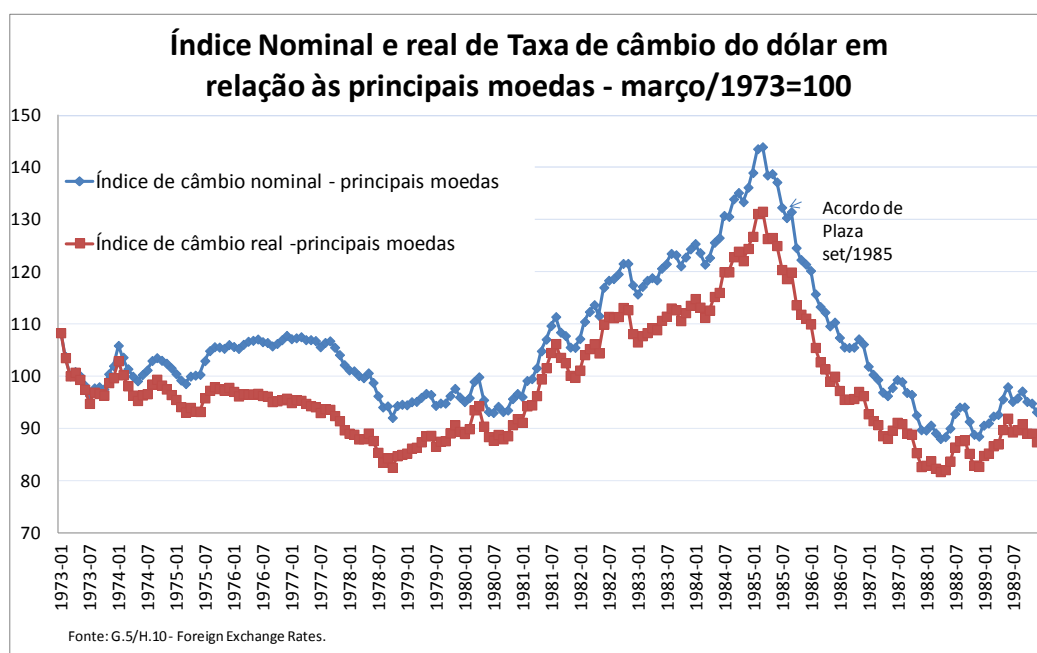


Gráfico 1 – Índice Nominal e Real de Taxa de Câmbio do dólar em relação às principais moedas

A reação dos mercados foi uma forte venda de dólares. Entre março de 1973 e outubro de 1978, o dólar caiu 8% em termos nominais e 18% frente a uma cesta de moedas (gráfico 1). Para Moffitt (1985), o secretário Blumenthau estava tentando forçar a queda do dólar e a questão era saber até que nível ele o deixaria cair.

Em 1978, a OPEP ameaçou elevar o preço do petróleo, para recuperar-se dos prejuízos provenientes do declínio do dólar, e o Tesouro permitiu que o Federal Reserve (Fed) interviesse no mercado para estabilizar a moeda. As medidas tomadas pelo Fed conseguiram deter a queda do dólar, mas por pouco tempo. A desvalorização aumentava a competitividade dos produtos dos EUA e prejudicava as exportações europeias e japonesas. Assim, diversos países passaram a intervir no mercado de moedas, comprando dólares para sustentar seu valor.

Para Mussa (1990), as dificuldades de manter a estabilidade de preços e a estabilidade da taxa de câmbio americana não era decorrência dos eventos externos, mas principalmente da administração da política econômica doméstica.

The dilemma that confronted the Federal Reserve in 1979 was not exclusively, or even primarily, the product of political upheaval in Iran and the second oil shock. In substantial measure, it was the consequence of failures to confront the rise of inflationary pressures more consistently and effectively at an earlier stage. (MUSSA, 1990:93)

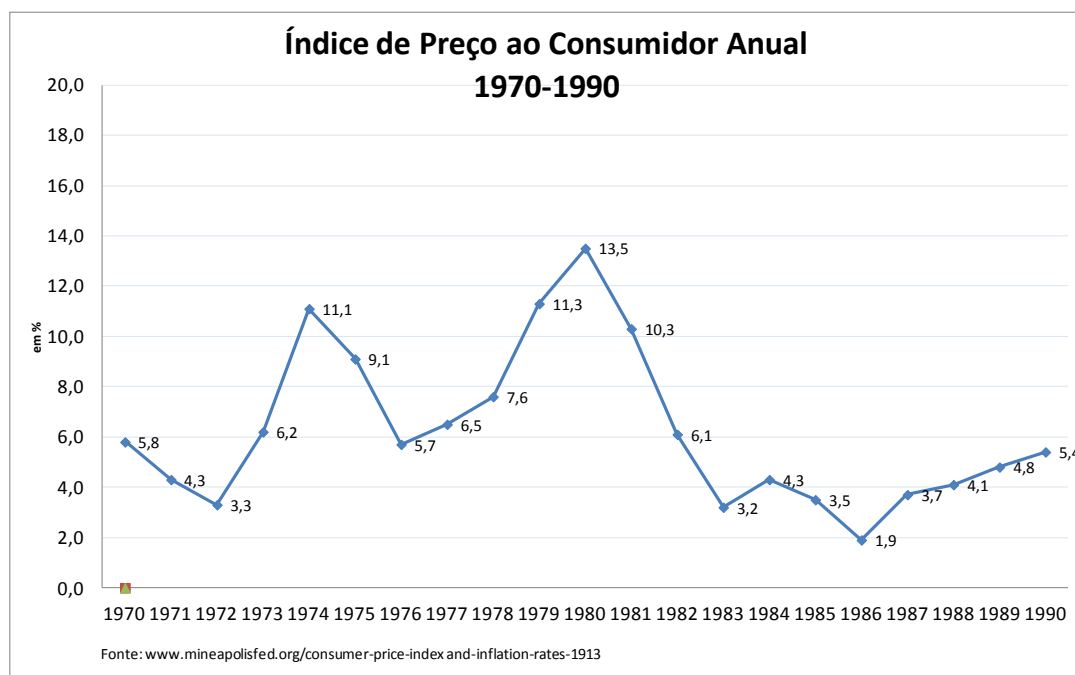


Gráfico 2 – Índice de Preços ao Consumidor Anual

## 1.2 O choque de juros de Volcker

Em 1979, o governo Carter reconheceu a gravidade do problema inflacionário e em agosto indicou Paul Volcker para a presidência do Fed. Volcker era um democrata conservador e conhecido como ferrenho adversário da inflação.

"Revolução de Seis de Outubro" é como ficou conhecido o encontro do Federal Open Market Committee (FOMC) antecipado, sem muito alarde, para o sábado, dia 06 de outubro de 1979, em Washington. Volcker liderou seus colegas numa profunda alteração na operacionalidade da política monetária que se refletiu na teoria e prática dos bancos centrais a partir de então.

A principal mudança foi no mecanismo de funcionamento das operações de mercado aberto. Substituiu-se a meta para a taxa de juros por uma meta de controle da oferta de moeda da economia, com uma meta para as reservas bancárias depositadas no Fed e aumento da taxa de redesconto, para desestimular que os bancos recorressem ao Fed para suprir suas necessidades de reservas bancárias.

Além disso, adotou-se um adicional marginal de reservas bancárias de 8% sobre o passivo administrado dos grandes bancos.

Esse conjunto de medidas provocou uma grande alta nas taxas de juros e significou o rompimento do procedimento de sintonia fina de elevação gradual dos juros praticado sem sucesso ao longo da década de 1970 para combater a inflação.<sup>5</sup> Para Feldstein (1990), a reforma de outubro contou com o consentimento da administração Carter. No entanto com a súbita elevação das taxas de juros básicas, como ilustra o gráfico 3, Volcker permitiu que as taxas de juros caíssem e impôs controles de créditos para combater as elevadas taxas de inflação.

When the short rates reached over 15 percent in March 1980, the Fed lost the support of the Carter administration. With less than nine months to the 1980 presidential election, President Carter authorized the Fed to use credit controls to constrain consumer spending and effectively forced them to do so by going on television to exhort consumer restraint in the use of credit. (Feldstein, 1990:6).

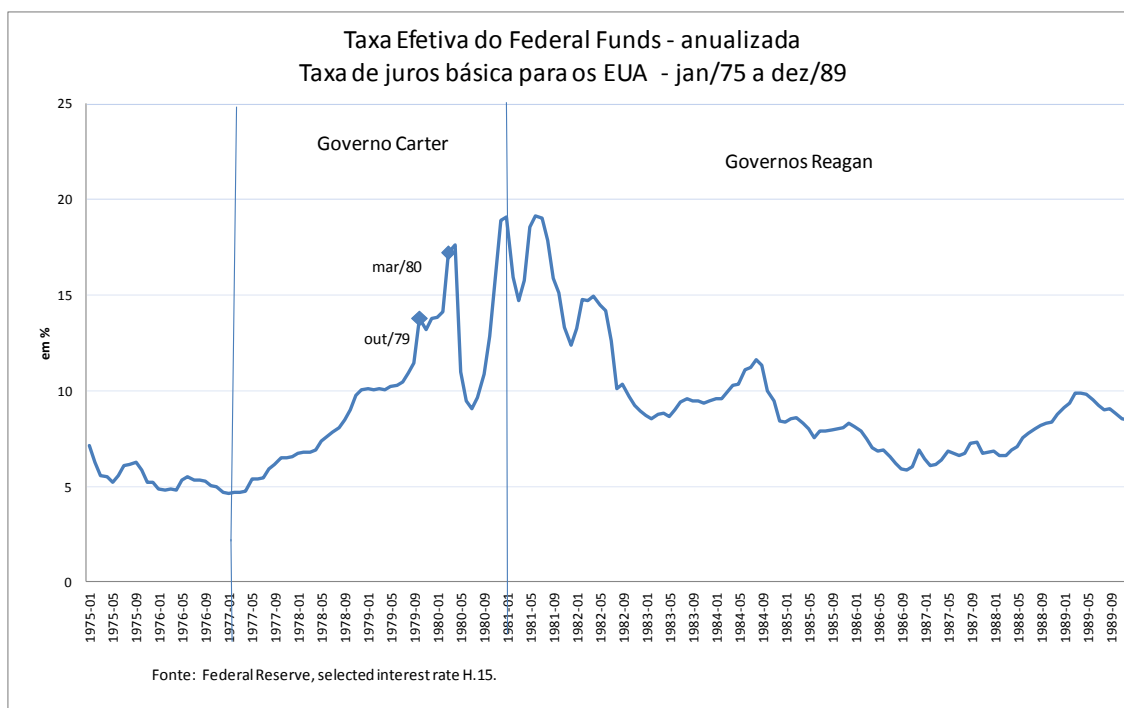


Gráfico 3: Taxa Efetiva do Federal Funds anualizada

<sup>5</sup> Lindsay, Orphanides and Rasche (2004) descrevem detalhadamente os eventos ocorridos ao longo do ano de 1979, com base na transcrição da gravação dos encontros do comitê de política monetária, que demonstram a divergência de opinião existente no FOMC sobre qual era o mandato prioritário do banco central, o panorama econômico e como combater a inflação.

O pacote de março do governo Carter, além do controle do crédito ao consumo, promoveu cortes orçamentários. Houve uma forte e breve queda do produto (gráfico 4), mas as taxas de inflação ao final de 1980 estavam mais elevadas que no ano anterior.

The objective of these actions was to reduce pressures on interest rates arising from the federal deficit, to limit directly the growth of consumer credit that appeared to be fueling the inflationary process, and to attempt to break the psychological fear of uncontrolled inflation. As one high official of the Carter administration once explained it (MUSSA, 1990: 98)

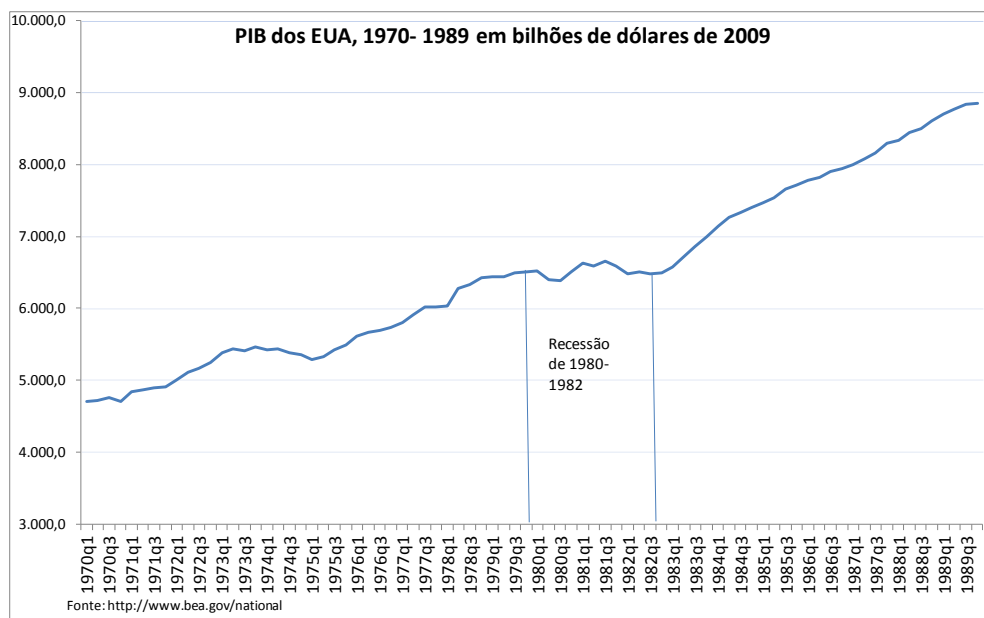


Gráfico 4 – PIB dos EUA (1970-1989)

Como resultado das taxas de juros mais altas, o dólar apreciou-se em 50% de outubro de 1979 a março de 1985. Assim, a desconfiança mundial acabou e o dólar tornou-se a moeda mais forte do mundo (MOFFITT, 1985). Os problemas da depreciação do dólar e da alta inflação haviam sido sanados, mas os juros muito altos provocaram queda acentuada no nível da atividade econômica mundial. No final de 1982, a produção industrial dos EUA estava mais baixa do que no início de 1979, em especial na indústria automobilística e na construção, grandes responsáveis pelo aumento acentuado do desemprego no país.

### 1.3 A política econômica do governo Reagan de 1981 a 1985 e o Acordo do Plaza

Ao contrário de seus antecessores republicanos, Dwight Eisenhower, Richard Nixon e Gerald Ford, Ronald Reagan não era uma figura do *establishment* político. Reagan era um integrante do “movimento conservador” que havia surgido nos anos 1950. Após a derrota massacrante de Barry Goldwater, candidato republicano à presidência em 1964, as rápidas mudanças culturais, representadas pela contracultura, pela revolução sexual e pela oposição à Guerra do Vietnã, fortaleceram a corrente conservadora do partido republicano. Ao mesmo tempo, a derrota na Guerra do Vietnã, as dificuldades econômicas, a política externa de Carter e a crise do petróleo abriram espaço para uma direita mais militarista nos EUA (CORDEIRO, 2010).

Para Reagan, durante sua campanha eleitoral, o principal problema econômico enfrentado pela economia americana era a elevada taxa de inflação. Para Brownlee (2006), o problema da inflação trouxe importantes consequências políticas.

What the Great Inflation did politically was to create conditions that enabled an antigovernment movement that had been gathering force only slowly since the early 1960s to take control of the federal government in the election of 1980. (BOWNLEE, 2006: 143)

As propostas de Reagan para a recuperação econômica baseavam-se nas políticas de *supply-side*, uma ruptura clara com o modelo de inspiração keynesiana de regulação da economia pelo controle da demanda efetiva. Tratava-se de apostar no crescimento pelos incentivos à oferta, à produção e ao investimento, por meio de corte de impostos, redução das regulações e interferências do Estado na economia e fim das políticas contracíclicas. Os incentivos ao investimento e à produção daí decorrentes incentivariam a oferta e a recuperação da economia. Tratava-se de drástica ruptura com os modelos keynesianos de regulação da economia e administração da demanda agregadas que vinham sofrendo críticas dos monetaristas como Milton Friedman.<sup>6</sup>

Uma vez aceita a nova versão da curva de Phillips e considerando as expectativas racionais<sup>7</sup>, os Bancos Centrais seriam capazes de influenciar apenas o nível de preços e não conseguiriam alterar o nível de produto, que dependeria apenas de políticas do lado da oferta. Assim, as políticas de administração da demanda keynesianas seriam inúteis para estimular o crescimento da economia e poderiam gerar pressões inflacionárias. A administração Reagan deu apoio e sustentação à política restritiva de aperto monetário do Fed no início de seu mandato. As taxas de inflação caíram para o patamar de 4% ao ano ao final de 1982 e a economia entrou em recessão (gráfico 4).

O presidente acreditava nas previsões dos *supply-siders*<sup>8</sup> de que três anos de corte de impostos iriam estimular a atividade econômica e a produtividade, aumentar as receitas fiscais e reduzir os déficits orçamentários. O gráfico 5 ilustra o comportamento dos gastos e das receitas governamentais entre 1980 e 1990, com o salto do déficit orçamentário no início do governo Reagan, resultado de queda forte na arrecadação e o aumento nos gastos. Na proposta orçamentária

---

<sup>6</sup> Friedman(1967) e Phelps (1968) propuseram uma nova curva de Phillips, onde desaparece o *trade off* permanente entre inflação e desemprego. Nessa visão, tentativas de manter as taxas de desemprego abaixo do nível natural têm como consequência a elevação das taxas de inflação. A principal lição de política econômica que emerge desta teoria é que a política monetária deve ser guiada por regras e não de forma discricionária.

<sup>7</sup> O desenvolvimento dos modelos com expectativas racionais ocorreu na década de 1970 com Lucas (1972), Sargent and Wallace (1975). A tese de expectativas racionais considera que as pessoas otimizam o uso de todas as informações disponíveis para prever o futuro, inclusive as informações sobre políticas vigentes, de modo a prever seus efeitos. Dessa forma, os agentes econômicos não incorrem em erros sistemáticos.

<sup>8</sup> Arthur Laffer desenhou em 1974 o que ficou conhecido como curva de Laffer em 1974: a receita governamental é zero quando a alíquota de imposto é zero, e a receita também é nula com uma alíquota de 100%, em que ninguém trabalharia ou ganharia outra forma de renda; assim, entre a alíquota de 0 e 100, há uma alíquota que maximiza a receita. Dessa forma, “os pagadores de impostos reagem a mudança na oferta de renda do trabalho ou do capital tributável”. (Fullerton, 1990, p. 174).

enviada ao Congresso em fevereiro de 1981, previa-se uma redução de receita e corte de gastos com um déficit controlado. Mas na verdade, o déficit como percentual do PIB cresceu (tabela 1). Em pronunciamento à nação no início do seu governo, Reagan havia anunciado que em 1983 o déficit estaria zerado. (Brownlee, 2006, p. 148). No entanto, o Congresso aprovou um corte menor nos gastos e uma ampla proposta de redução de alíquotas de impostos (Poterba, 1990, p. 247).

Em 1981, o novo presidente procurou cumprir as promessas eleitorais. Na sua primeira proposta orçamentária, aprovou o Omnibus Budget Reconciliation Act of 1981 (OBRA), com cortes nos gastos discricionários associados ao bem estar, e o *Economic Recovery Tax* (ERTA), o maior corte de impostos da história dos EUA, com reduções anuais de alíquotas, que seria prioridade política durante o primeiro ano do governo. Antes de os efeitos do ERTA aparecerem plenamente, os sinais de recessão e aumento do déficit orçamentário ficaram evidentes em poucos meses. (Poterba, 1990)

Em agosto de 1982 o Congresso aprovou o Tax Equity and Fiscal Responsibility Act (TEFRA) que previa elevação de impostos, com alíquota mínima individual mais elevada, impostos especiais sobre consumo, telefone, cigarros, aeroportos e algumas alterações em algumas alíquotas para corporações (Poterba, 1990, p. 252). O orçamento também previa corte de gastos, com exceção dos gastos em defesa, que deveriam crescer de acordo com as metas de início de governo. Desde 1932, esse foi o primeiro aumento de impostos em ano eleitoral e também o primeiro durante período recessivo (Brownlee, 2006, p. 158).

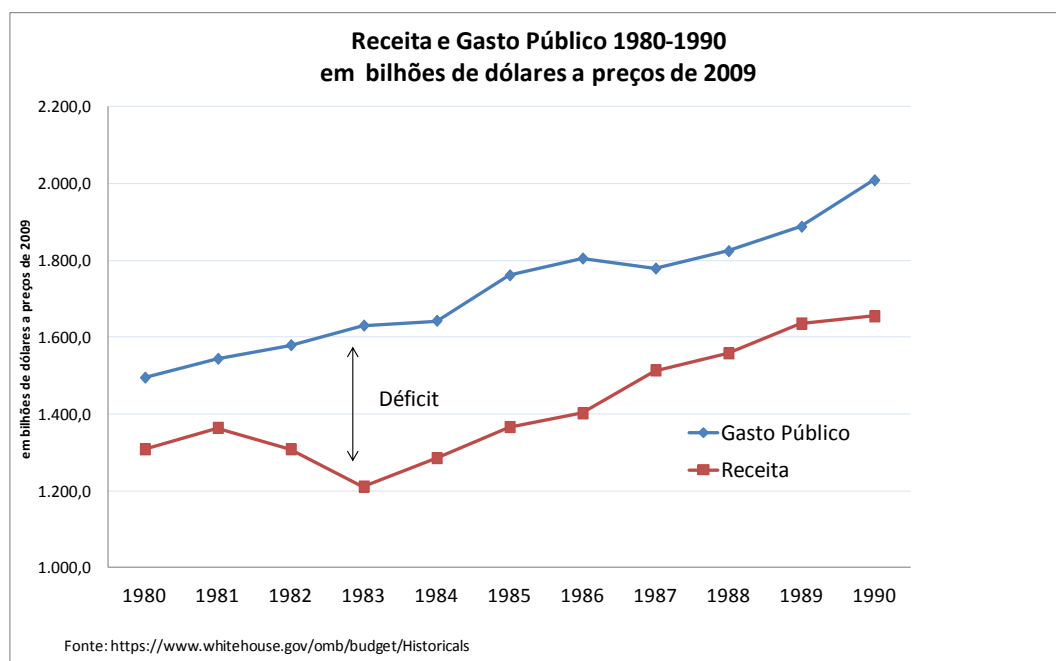


Gráfico 5 – Receita e Gasto Público

Dois anos depois, em 1984, o Congresso aprovou o Deficit Reduction Act (DEFRA), que promovia arrecadação adicional e corte de gastos. No que se refere ao objetivo de elevar a arrecadação, a lei



propunha mudar alíquotas incidentes sobre indivíduos, alíquotas de provisão para corporações, venda de empresas estrangeiras e provisões de impostos estrangeiros, fundações privadas e organizações isentas, leasing, planos de aposentadoria e outros benefícios de funcionários, provisões para seguro de vida, etc. (Poterba, 1990, p. 189).

Tabela 1 – Déficit Orçamentário Total, Federal e Estados e Municípios em % do PIB

Déficit em % do PIB	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
<b>Total</b>	-3,6	-3,3	-4,7	-6,7	-5,0	-5,4	-5,5	-3,8	-3,7	-3,6	-4,9
<b>Governo Federal</b>	-2,6	-2,5	-3,9	-5,9	-4,7	-5,0	-4,9	-3,1	-3,0	-2,7	-3,7
<b>Governos Locais e Estados</b>	-1,0	-0,8	-0,9	-0,8	-0,3	-0,5	-0,6	-0,7	-0,7	-0,8	-1,2

Fonte: <https://www.whitehouse.gov/omb/budget/Historicals>.

Quadro 1 Resumo das Principais medidas Fiscais entre 1981-1986

	Objetivos
OBRA - Omnibus Budget and Reconciliation Act of 1981	Ampla corte dos gastos discricionários de bem estar social
ERTA - Economic Recovery Tax Act - Ago/81	Ampla programa de redução de impostos para indivíduos e empresas, a ser implantado ao longo de três anos para estimular a poupança e o investimento. Previsão de zerar o déficit público em 1983.
TEFRA - Tax Equity and Fiscal Responsibility - ago/82	Redução do déficit público decorrente do ERTA, com aumento de impostos. Justificativa: reduzir distorções do sistema do sistema tributário.
Social Security Reform - abril/ 1983	Alteração na cobertura, financiamento e estrutura de benefícios sociais para trazer sustentabilidade de longo prazo para previdência social.
DEFRA - Deficit Reduction Act - jul/1984	Reduzir o crescente déficit público via aumento impostos.
GRH - Gramm- Rudman-Hollings Act- 1985	Estabelece metas declinantes para o déficit, o cumprimento das metas é garantido pelo corte automático nos gastos baseado numa fórmula complexa.
TRA- Tax Reform Act of 1986	Nova redução de impostos para corporações e redução das alíquotas máximas para pessoas físicas.

As leis aprovadas no TEFRA e DEFRA aumentaram as receitas e reduziram os efeitos da ampla redução de impostos promovida pela ERTA. No entanto, Reagan após ganhar a reeleição perde o interesse em aumentar impostos e promove a *Tax Reform Act of 1986* (TRA) que reduz as alíquotas para as corporações e as alíquotas máximas incidentes sobre a renda de pessoas físicas. O quadro 1 sintetiza as principais medidas fiscais adotadas.

Apesar de a política *supply-side* pregar a diminuição da intervenção estatal na economia, a política econômica do governo Reagan foi marcada pelo aumento do gasto público (Gráfico 5), em grande parte por conta do aumento dos gastos militares (Gráfico 6 e Tabela 3), que incluíram os custos do projeto *Star Wars*.

Tabela 3 – Gasto Total em Defesa Nacional em relação ao total de Gastos

	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Total de Defesa Nacional/Total gastos	23%	23%	23%	25%	26%	27%	27%	28%	28%	27%	27%	24%

Fonte: <https://www.whitehouse.gov/omb/budget/Historicals>

O período de 1983 a 1987 foi chamado de *boom* do milagre econômico reaganiano. Com o crescimento do déficit orçamentário federal americano e da necessidade de financiar a dívida resultante desse déficit, os mercados financeiros expandiram-se. As elevadas taxas de juros americanas atraíram um grande influxo de capitais e apreciou o dólar. As exportações caíram, as importações aumentaram acentuadamente e o déficit comercial saltou de cerca de US\$ 20 bilhões de dólares em 1980 para cerca de US\$ 140 bilhões em 1986 (gráfico 7).

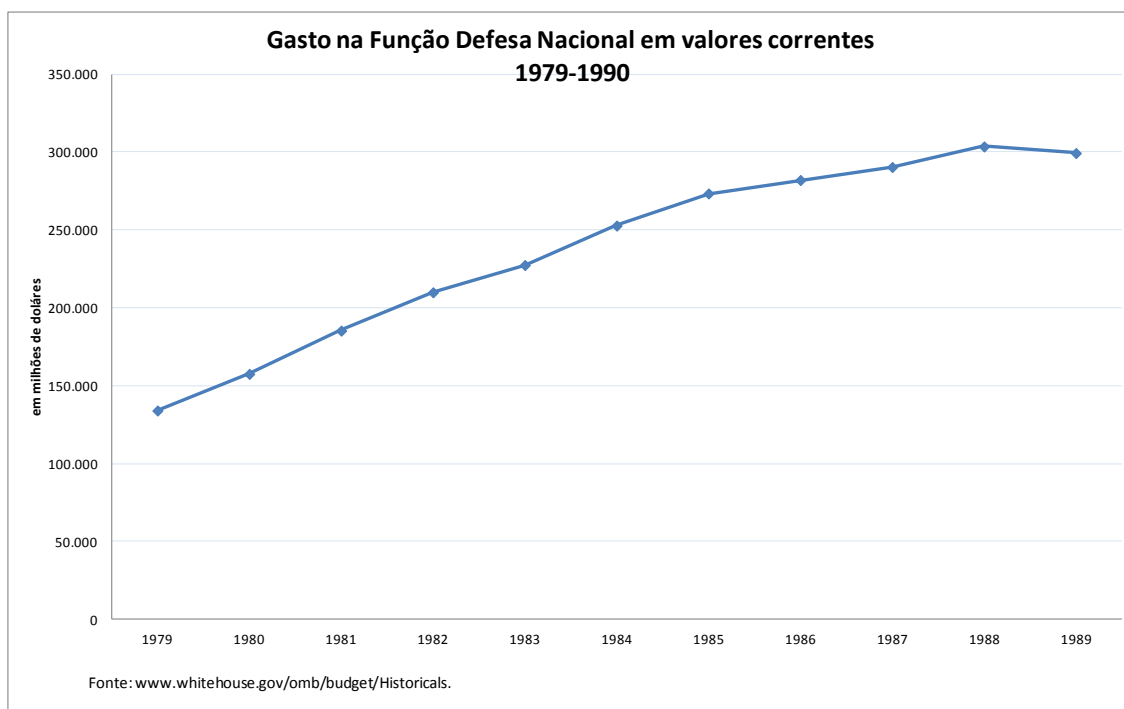


Gráfico 6 – Gasto na Função Defesa Nacional

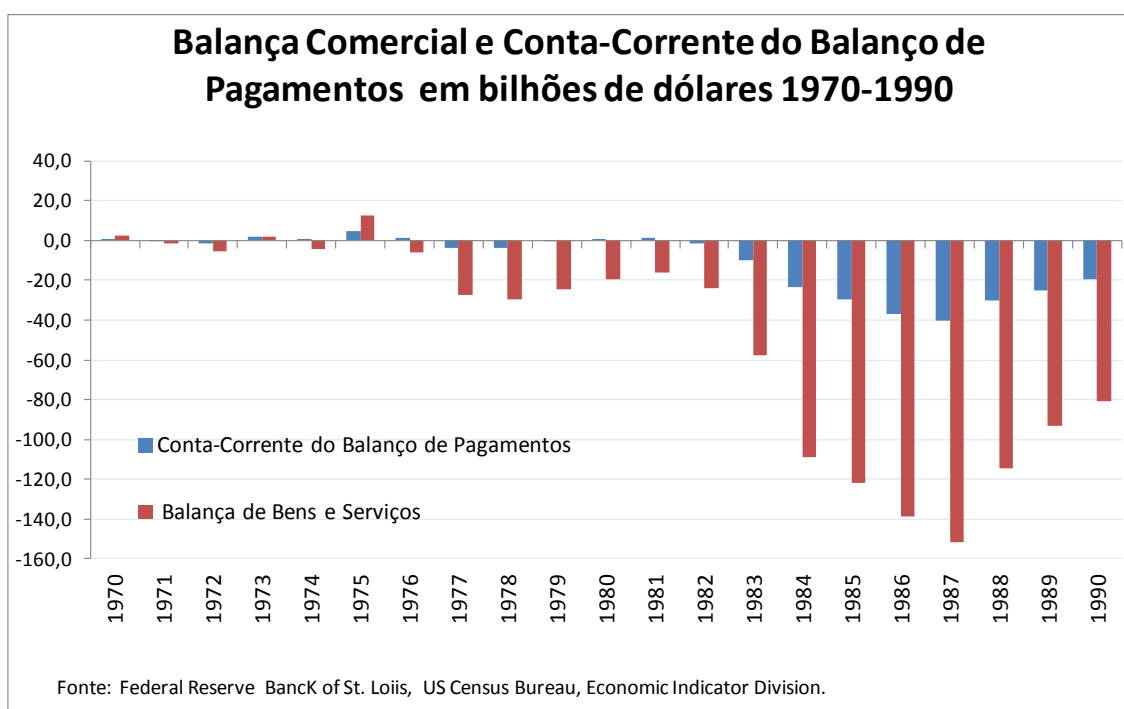


Gráfico 7 – Balança comercial e conta corrente, EUA, 1970-1990

Entre janeiro de 1980 e março de 1985, o dólar apreciou 51% frente a uma cesta de moedas (gráfico 1) No primeiro mandato, o governo Reagan tratou com indiferença a sobrevalorização do dólar. Segundo Frankel (1990:297), “*throughout this period, 1981-84, the Reagan administration had an explicitly laissez-faire (or benign neglect) policy toward the foreign exchange market*”. A ênfase do Tesouro em atuar sobre a taxa de câmbio para promover a depreciação do dólar ocorrerá no segundo mandato, quando Donald Regan será substituído por James Baker à frente do Tesouro, tido como mais pragmático. Em 1985 o presidente apontou pela primeira vez a coordenação e cooperação internacional de política econômica como um objetivo importante dos Estados Unidos. O crescimento da dívida pública e o grande déficit comercial fizeram que o governo passasse a pressionar os parceiros comerciais dos EUA a valorizarem suas moedas, a fim de promover maior competitividade das indústrias norte-americanas frente aos produtos estrangeiros. O desequilíbrio comercial dos EUA estimulava sentimentos protecionistas, o que fazia com que as relações econômicas internacionais fossem desestabilizadas. Para corrigir essa situação, o governo norte-americano percebia a necessidade de cooperação com seus parceiros econômicos. (GILPIN, 1987)

O crescente sentimento protecionista presente no Congresso fez com que a pressão norte-americana sobre seus parceiros comerciais aumentasse (FRANKEL, BERGSTEN, MUSSA, 990; VOLKER, 2016). Em 22 de setembro de 1985 ocorreu o Acordo do Plaza<sup>9</sup> na prática os EUA obrigaram economias importantes como a Alemanha ocidental e principalmente o Japão, seu principal concorrente no mercado internacional, a valorizarem substancialmente suas moedas, e em troca os EUA concordaram em reduzir seu gigantesco déficit federal, que era cada vez maior (GILPIN, 1987). O Acordo do Plaza, somado a outras importantes mudanças, como a perspectiva de diminuição do déficit orçamentário dos EUA, as menores taxas de juros e a queda do preço do petróleo, resultaram em uma desvalorização do dólar de 29% em termos nominais (e 27% em relação a uma cesta de moedas), entre setembro de 1985 e dezembro de 1989.

Se na década de 1970 os EUA tinham realmente perdido grande parte do poder político proveniente do *status* de superpotência mundial, como diziam as teses declinistas, o Acordo do Plaza marcou a retomada desse poder. O governo norte-americano conseguiu forçar a cooperação internacional para desvalorizar o dólar e diminuir as pressões da indústria sobre o Congresso.. O Acordo do Plaza gerou maior competição entre as principais economias e ajudou a reduzir o rápido crescimento do Japão, a principal ameaça à liderança econômica norte-americana naquele momento.

---

<sup>9</sup> O Acordo de Plaza foi celebrado no âmbito do G-5, ou seja, envolvia além do Japão, Alemanha Ocidental e Estados Unidos, também o Reino Unido e a França. Para detalhes ver: FRANKEL et.al. (1990) e BERGSTEN, Fred ; GREEN, Russell (ed.) International Monetary Cooperation: Lessons from Plaza Accord after thirty years. Peterson Institute for International Economics, 2016.

## **2. A política externa do governo Reagan de 1981 a 1985**

A *Reagan Doctrine* era uma política de confrontação com a URSS. Reagan via o comunismo soviético como um inimigo dos ideais democráticos norte-americanos e sua prioridade era combatê-lo (GARTHOFF, 1994). Logo no início de seu governo, Reagan passou a dar prioridade aos gastos militares e anos depois afirmaria que: "Defesa não era uma questão de orçamento e que o governo deveria gastar o quanto precisasse para a segurança de sua população" (Discurso realizado em 23 de setembro de 1983). Em março de 1981, o governo definiu o orçamento de US\$ 220 bilhões, sendo o maior orçamento militar em tempos de paz da história, até então. Além disso, Reagan aumentou fortemente os gastos de defesa de 1981 a 1985 (Tabela 2 e Gráfico 7) (SCHALLER, 2007). Esses recursos foram destinados a pesquisa e desenvolvimento, a uma ampla variedade de novos sistemas de armas e melhorias das tropas norte-americanas. O aumento de gastos no setor militar tinha três objetivos principais: reforço militar em caso de guerra; convencer os aliados europeus de que os Estados Unidos não iriam abandoná-los; induzir a URSS a negociar.

Os benefícios gerados pelo aumento do gasto militar foram muitos: as forças armadas norte-americanas modernizaram seus equipamentos; o investimento em pesquisa e desenvolvimento militar foi um estímulo para muitos segmentos da economia, em especial para o setor de alta tecnologia; e os aumentos nos gastos com a defesa, somados à retórica de reconquista do poder norte-americano da *Reagan Doctrine*, impulsionaram a confiança do público.

A mudança de estratégia da política externa, da *Détente* para a *Confrontação*, em que se destaca o Programa SDI, o Stars WAR – Guerra nas Estrelas, comentado adiante, deu aos EUA a vantagem estratégica que precipitou o fim da Guerra Fria, simbolizado com a sinalização de Mikhail Gorbachov, já em 1985, de negociar em outros termos. A relação de Ronald Reagan com Mikhail Gorbachev e Margaret Thatcher foram também decisivos nesse período.

### **2.1. A ruptura com a *Détente* e a vitória na disputa com a URSS**

A *Détente* foi a política que deu base às relações entre EUA e URSS nos 1960 e 1970 e que marcou o relaxamento das relações entre as duas grandes potências da época. Essa política refletia a suposta paridade estratégica nuclear entre EUA e URSS, baseada na lógica do *Mutual Assured Destruction* (MAD): os dois contendores jamais atacariam o outro porque ambos tinham medo de ser destruídos em uma guerra nuclear.

Os processos de negociação, definição e implementação dos acordos de limitação de armas estratégicas *Strategic Arms Limitation Talks* (SALTs) realizados entre Estados Unidos e União Soviética, são símbolos da política da *Détente* durante a Guerra Fria. Para os EUA, as negociações

seriam importantes, pois possibilitariam um equilíbrio moldado pela política externa do país, a qual estava baseada na aplicação da *Détente*. Com essa política seria possível também diminuir a desconfiança americana de que os soviéticos eram mais desenvolvidos em questões armamentistas, e frear o crescimento da produção de armamentos soviéticos. Na visão da URSS, os acordos não afetariam sua força estratégica defensiva nem ofensiva e permitiriam a estabilidade das suas capacidades nucleares. (GADDIS, 2005)

O conceito geral de dissuasão surgiu na linguagem política a partir dos anos sucessivos à Segunda Guerra Mundial. A dissuasão representa a ameaça concreta da guerra atômica, graças à qual se determina uma particular situação de equilíbrio nas relações entre os Estados detentores das armas nucleares, o que impede a eclosão de novas guerras mundiais. Pode-se, portanto, notar na dissuasão um elemento fundamental próprio do período da Guerra Fria. A teoria da dissuasão termonuclear indica a condição específica em que se encontram os Estados dotados de armas termonucleares, os quais evitam qualquer confronto, estabelecendo-se assim uma incapacidade recíproca de confronto direto, pelo medo de serem utilizadas essas armas. (BOBBIO, MATTEUTI, GIAFRANCO; 1983)

No fim dos anos 1970, a política da *Détente* começou a se desgastar e perder aprovação da opinião pública norte-americana, com os rumores de declínio de poder dos EUA como liderança do sistema internacional. Em 1981, Ronald Reagan rompeu com a política da *Détente* a partir de um discurso contrário à posição de relaxamento dos EUA em relação à URSS. Para Reagan, a *Détente*, praticada por Nixon, Ford e Carter, havia sido mais vantajosa para a URSS do que para os EUA. Ele afirmava que o tratado SALT II (1979) impôs maiores limites aos Estados Unidos do que à União Soviética.

Reagan estava profundamente preocupado com a política dos EUA em relação a URSS, a de "Destruição Mútua Assegurada" (MAD), que prevaleceu desde que os soviéticos adquiriram armas atômicas. Essa política assumia que nem a Reagan chegou a dizer que o MAD era "uma política verdadeiramente louca (mad)". Ele também temia que uma guerra nuclear pudesse ter início por algum tipo de equívoco, como que ocorreu em 26/09/1983, quando um satélite soviético defeituoso informou equivocadamente um suposto ataque de mísseis dos EUA.

Em 10/11/1982 faleceu Leonid Brejnev, à frente da URSS desde 1964. Em seu lugar assumiu Yuri Andropov, que morreu em 9/02/1984, pouco mais de um ano depois, a quem se seguiu Konstantin Chernenko, morto em 10/03/1985, outra vez depois de pouco mais de ano. No dia seguinte, assumiu Mikhail Gorbachev, com outra visão sobre os rumos a seguir frente aos problemas da URSS. Em poucos anos, a *Perestroika* e a *Demokratizatsiya* (democratização), tentativas de mudanças políticas e econômicas, levariam à queda do Muro de Berlim e à dissolução da URSS.

Em 1985, o presidente americano Ronald Reagan reuniu-se pela primeira vez com Gorbachev, em

Genebra, e os dois líderes concordaram em trabalhar para reduzir as armas nucleares no mundo. Outras três reuniões sobre desarmamento nuclear aconteceram posteriormente entre os dois. Em 11/10/1986, em Reykjavik, Islândia, Reagan e Gorbachev concordaram em fazer um planejamento conjunto para destruir todos os armamentos nucleares existentes no mundo (GORBACHEV, Wall Street Journal, 2007)<sup>10</sup>. Mesmo nunca sendo efetivada, esta proposta representava um progresso real nas relações entre EUA e URSS. Outras duas reuniões sobre desarmamento nuclear foram realizadas pelos dois países durante o segundo mandato de Reagan.

Em relação à primeira ministra Margareth Thatcher, grande aliada das políticas do governo Reagan, em especial no confronto com a URSS - muito devido ao perigo que as armas nucleares de médio alcance soviéticas representavam para o Reino Unido e a Europa ocidental - durante seu primeiro ano de governo apoiou a decisão da OTAN de implantar armamentos nucleares dos EUA em alguns países da Europa, o que provocou fortes protestos na região. O governo Thatcher comprou o sistema de submarinos de lançamento de mísseis nucleares *Trident* dos EUA para substituir o sistema *Polaris* do Reino Unido, triplicando assim a força nuclear do país, a um custo de mais de £12 bilhões (a preços de 1996-1997). O alinhamento de Thatcher com Reagan fortaleceu a posição de liderança dos EUA na Europa, e principalmente, em relação a OTAN.

## **2.2. Combate ao comunismo e intervenções no exterior**

O temor de Reagan em relação à expansão comunista fez com que os EUA interviessem em diversos países durante a primeira metade da década de 1980. Houve intervenções em países muito diferentes - Líbano, Afeganistão, Angola, Granada – mas os casos mais emblemáticos foram Nicarágua e El Salvador.

Na Nicarágua, a estratégia foi apoiar os "Contras", grupo guerrilheiro que pretendia derrubar o governo Sandinista. Reagan planejou a intervenção no país sob o argumento de que a aproximação com Manágua permitiria à URSS estabelecer bases militares no país e ameaçar o Canal do Panamá. O Congresso negou as verbas solicitadas para a intervenção e Reagan decidiu "privatizar" o

---

<sup>10</sup> Em 04/01/2007, em artigo no *Wall Street Journal* intitulado “Um mundo livre de armas nucleares”, George Shultz (secretário de Estado entre 1982 e 1989), William Perry (secretário de Defesa de 1994 a 1997), Henry Kissinger (secretário de Estado nas administrações Nixon e Ford) e Sam Nunn (atualmente diretor adjunto e chefe executivo da Nuclear Threat Initiative- NTI, uma organização que trabalha em prol da redução da ameaça nuclear em todo o mundo), afirmavam que o mundo estava sob perigo iminente por causa da existência de armas nucleares. Segundo Gorbachev no artigo citado, ele e Reagan haviam buscado entendimentos para a pacificação nuclear global. Semanas depois, em 31/01/2007, em artigo também no *Wall Street Journal*, Mikhail Gorbachev escreveu defendendo as mesmas ideias.

financiamento dos Contras, o grupo guerrilheiro que lutava contra o governo sandinista. Tratava-se de uma operação secreta em que diversos países e empresas privadas faziam doações em nome do anticomunismo. O dinheiro também foi obtido por meio da venda de armas norte-americanas para o Irã, por esse motivo o caso ficou conhecido como Irã-Contras. Anos depois o plano foi descoberto e tornou-se um grande escândalo na história política dos EUA (SCHALER, 2007).

El Salvador foi outro país da América Central onde os EUA intervieram com o propósito de combater a guerrilha de inspiração marxista. A intervenção foi realizada com três eixos: econômico, político e militar. Quando Reagan assumiu o poder, apontou diversos indícios de que as guerrilhas presentes no país eram apoiadas pela URSS e por Cuba, através da Nicarágua (DICKY, p.104), e esse foi um dos seus argumentos para tentar derrubar os sandinistas. Durante seu governo, Reagan investiu intensamente na economia de El Salvador. Em 1983, foi inaugurado o *Pacification Programme*, o qual promovia a abertura de escolas e clínicas médicas nas principais cidades do país, juntamente com um maior patrulhamento militar dos EUA na região em que eram instaladas. Afirmava-se que o objetivo desse programa era promover segurança e desenvolvimento local, com a intenção de impedir que o comunismo se expandisse pela América Central. Durante o primeiro mandato, Reagan aumentou o contingente de tropas norte-americanas em El Salvador, responsáveis para dar treinamento ao Exército local. As Forças Armadas de El Salvador cresceram de 9.028 homens em 1980 para um efetivo de 30.000 soldados em 1984 e transformaram-se em uma agressiva máquina de luta (BENNING, 2003). Apesar do alto grau de intervenção militar norte-americana em El Salvador, o investimento econômico dos EUA na região era três vezes maior que o investimento militar. Reagan acreditava que o desenvolvimento capitalista conteria a expansão do comunismo. Em 1984, El Salvador teve sua primeira eleição para presidente após cinquenta anos de governo militar e foi eleito o candidato apoiado pelos EUA (BENNING, 2003).

### **3. O SDI, ou *Star Wars*: ficção virando realidade**

O programa Strategic Defense Initiative - SDI, apelidado *Star Wars*, foi uma inovação substancial no sistema defensivo dos EUA: interceptar e destruir mísseis soviéticos logo após seu possível lançamento, o que anularia a capacidade da URSS de promover destruição em larga escala nos EUA e no Ocidente, o que era a base da Détente.

O novo projeto de defesa norte-americano foi amplamente discutido e criticado, pois além de demandar alto investimento financeiro e desenvolvimento tecnológico, colocava em risco a política de dissuasão, principal estratégia de guerra desde a invenção das armas nucleares, responsável pela "paz" mantida entre EUA e URSS durante a Guerra Fria.

### **3.1 Origens da estratégia materializada no SDI**

O programa SDI foi resultado de processos históricos complexos e de diversos eventos a eles associados (Parks, 2012). A Segunda Guerra Mundial deixou evidente a necessidade do desenvolvimento de um amplo programa de defesa. A produção dos mísseis balísticos V-2 pela Alemanha durante a guerra fez com que os estrategistas norte-americanos reconhecessem a relevância de construir um sistema que pudesse conter a ameaça que surgia, pois não havia armas convencionais capazes de combater esse tipo de mísseis. Em março de 1946, as Força Aérea dos Estados Unidos (USAAF - United States Army Air Force) começou a desenvolver dois programas de estudos, o Projeto Wizard (MX-794) e o Thumper (MX-795), ambos com objetivo de gerar tecnologia para a construção de mísseis antibalísticos (ABM). Em 1947, a USAAF reconheceu a dificuldade para levar adiante o programa, o que provocou sua paralisia durante anos.

A utilização da bomba atômica pelos EUA em 1945 modificou os cálculos de guerra feitos pelos Estados, e também fez com que a demanda pela capacidade de defesa dos países aumentasse. O crescimento da ameaça comunista durante a Guerra Fria também contribuiu para que o governo dos EUA tratasse com urgência o desenvolvimento do aparato defensivo. Algumas iniciativas soviéticas aumentaram a ameaça da URSS no imaginário da população norte-americana no período: a) fabricação de grandes quantidades de mísseis balísticos ICBM - míssil balístico intercontinental, arma soviética com a tecnologia mais avançada da época (GADDIS, 2005); b) lançamento do primeiro satélite artificial em 1957, o famoso Sputnik; c) lançamento da cadela Laika e dos primeiros homem e mulher ao espaço anos depois.

A Crise dos Mísseis em 1962, conhecida como o momento de maior tensão da Guerra Fria, deixou os EUA com grande sentimento de vulnerabilidade, pela falta de condições de defender seu território e população de um ataque nuclear soviético vindo de Cuba.

A constante ameaça de guerra esquentava o clima entre as duas principais potências. Até o final dos anos 1970 era impressionante o crescimento em quantidade e qualidade dos ICBMs soviéticos. Isso fez com que os EUA pensassem em estratégias mais efetivas para o seu sistema de defesa.

A preocupação de Reagan com o programa de defesa vinha de antes da eleição. Em 1979, em uma visita ao Departamento de Defesa, Reagan teria ficado perplexo com a incapacidade dos EUA de prevenir um ataque nuclear. Ainda no avião de volta para casa, ele comentou que os EUA haviam gastado alta quantia no setor de defesa, construindo uma vasta quantidade de equipamentos, porém nada disso poderia prevenir um ataque nuclear contra o povo norte-americano e os EUA deveriam de algum modo defender seu território e seu povo de mísseis nucleares. (FITZGERALD, 2000)



Em 1980, os conselheiros de campanha de Reagan acreditavam que discutir mudanças na estratégia nuclear dos EUA durante as eleições poderia ter um impacto negativo nas urnas, é por esse motivo que o presidente passou a falar sobre o assunto apenas dois anos após sua posse.

### **3.2 O discurso de Reagan em favor do SDI em 23 de março de 1983**

Em 23 de março de 1983, Reagan fez um discurso chamado *Address to the nation on defense and national security*, em que apresentou o programa *Strategic Defense Initiative* (SDI).

Durante o discurso, Reagan afirmou que nos últimos vinte anos a URSS havia se desenvolvido militarmente de forma superior aos EUA. Os Estados Unidos haviam introduzido seu último míssil balístico intercontinental, o Minute Man III, em 1969, enquanto a União Soviética desde 1969 havia construído cinco novas classes de ICBMs com oito atualizações. Como resultado deste processo, os mísseis soviéticos estavam se tornando muito mais poderosos e precisos do que eram há alguns anos e a tecnologia nuclear dos EUA era cada vez mais obsoleta. Segundo Reagan, o mesmo havia acontecido em outras áreas. Neste período, a União Soviética havia construído quatro novas classes de submarinos que lançavam mísseis balísticos e colocado em operação mais de sessenta submarinos, enquanto o Estado norte-americano havia construído apenas dois novos tipos de submarinos lançadores de mísseis balísticos e retirado dez submarinos de operação.

Ao considerar as forças convencionais em seu discurso, Reagan afirmou que desde 1974, os Estados Unidos produziram 3.050 aviões de combate tático e a URSS produzira o dobro; os EUA produziram 27 submarinos de ataque, contra 61 da URSS; em veículos blindados, incluindo tanques, os EUA produziram 11.200, contra mais de cinco vezes esse número pela URSS; finalmente, os EUA produziram 950 lançadores de artilharia e foguetes, enquanto os soviéticos produziram mais de 13.000. Segundo Reagan, houve um tempo em que os EUA compensavam os números soviéticos mais elevados dos soviéticos com a qualidade de seus produtos, mas com o passar dos anos tinham gerado armas tão sofisticadas e modernas como as norte-americanas.

Durante seu discurso, o presidente referiu-se diretamente às pessoas que eram a favor do corte de gastos militares, ao dizer ironicamente que essas deveriam escolher qual parte da segurança dos norte-americanos que o governo deveria abrir mão ou qual parte da população deveria ficar sem a cobertura do governo.

Reagan também deixou claro que o aumento do investimento financeiro na defesa não iria desequilibrar a lógica do MAD ao afirmar que:

Desde o alvorecer da era atômica, os EUA procuravam reduzir o risco de guerra, mantendo um forte elemento dissuasor e procurando o controle de armas. Dissuasão significa simplesmente fazer com que

qualquer adversário que pense em atacar os Estados Unidos, seus aliados ou seus interesses vitais, conclua que os riscos deste ataque superam os ganhos potenciais. Uma vez que um inimigo entende essa lógica, a probabilidade de ataque diminui. Os EUA manterão a paz através de sua força, a fraqueza só convida a agressão. Nota-se que a estratégia de dissuasão não mudou, ela ainda funciona, porém, o que é preciso para manter a dissuasão mudou. Hoje a necessidade de desenvolver um tipo de força militar para deter um ataque nuclear é muito mais iminente, já que os soviéticos têm precisas e potentes armas nucleares para destruir praticamente todos os mísseis terrestres norte-americanos. Os EUA devem permanecer constantes em preservar a dissuasão nuclear e manter a capacidade sólida de resposta.

Reagan termina seu discurso perguntando à população estadunidense se não valeria a pena todo o investimento necessário para libertar o mundo da ameaça de uma guerra nuclear, e sua resposta é sim. (REAGAN, 23/03/1983) Ao longo do discurso, Ronald Reagan enfatiza que o aprimoramento do setor militar dos EUA tem a finalidade de construir a paz e que cada item do programa de defesa destina-se a esse único propósito, manter a paz. Durante o discurso, Reagan utiliza a Crise dos Mísseis cubanos para ilustrar o crescente poder da URSS na América Central e Caribe, além de chamar atenção para o perigo Soviético na África e na Ásia.

Torna-se evidente o rompimento do governo Reagan com a política da *Détente*, que dominou as relações entre EUA e URSS durante a década de 1970. Para ele, um congelamento nuclear naquele momento faria dos EUA um lugar menos seguro, pois aumentaria os riscos de guerra. Negociações sobre redução de armas, naquele momento, funcionariam como premiações aos soviéticos por seu desenvolvimento militar, enquanto que os EUA seriam impedidos de modernizar suas forças, as quais eram cada vez mais vulneráveis. Dessa forma, Ronald Reagan acreditava que não havia motivos para o governo norte-americano concordar com reduções de armas. Ele afirmava que cada cidadão norte-americano tinha o direito de ter a certeza de que não seria alvo de um ataque soviético e de que o governo norte-americano seria capaz de interceptar e destruir mísseis balísticos estratégicos da URSS ainda em sua primeira fase de lançamento. As falas de Reagan durante o discurso *Star Wars* estavam carregadas de sentimentos de renovação em relação aos anos 1970. A retórica do presidente relembra ao povo norte-americano dos anos de ouro da economia dos EUA e do sucesso militar do país.

### **3.3 Os principais objetivos, as dificuldades e os resultados do programa SDI**

Os principais objetivos do SDI eram promover tecnologia, aumentar a capacidade técnica norte-americana, desenvolver um sistema eficiente para a política de defesa dos EUA, diminuir a vulnerabilidade do país frente à ameaça de uma guerra nuclear e possibilitar uma mudança na política estratégica estadunidense em relação à União Soviética.

Após a Segunda Guerra Mundial, os países reconheceram a necessidade de desenvolver um aparato

de defesa contra mísseis balísticos. O ABM (anti ballistic missile) passou a ser projetado durante a década de 1960 tanto pelos EUA quanto pela URSS. Porém, esse programa apresentava diversos problemas, pois era capaz de operar apenas nos últimos minutos de voo do míssil, seus interceptores eram extremamente caros e pouco precisos, havia poucos radares, o que o tornava ineficiente frente a um ataque com uma grande quantidade de mísseis, além de que os computadores da época apresentavam grandes limitações para a realização de diferentes tarefas ao mesmo tempo. A tecnologia a ser desenvolvida pelo SDI tinha como objetivo acabar com esses problemas.

O programa SDI enfrentou diversas dificuldades logo em sua origem. Em primeiro lugar, os cientistas acreditavam que não teriam tempo de desenvolver tecnologias suficientemente avançadas para a realização do projeto. Em segundo lugar, havia objeções por parte do Congresso quanto à quantia a ser gasta com o programa. A terceira dificuldade relaciona-se com o temor de mudanças no equilíbrio de forças entre os EUA e URSS, alguns afirmavam que qualquer esforço para desenvolver uma capacidade de defesa mais avançada levaria o Estado norte-americano a uma nova e mais perigosa corrida armamentista com a União Soviética (PAINE e GRAY, 1984). Em outras palavras, muitos acreditavam que o programa colocava em risco o *Mutual Assured Destruction* (MAD), o qual era baseado na ideia de que nem os EUA tampouco a URSS iniciaria um ataque nuclear, pois ambos temiam o fato de que seu território pudesse ser atacado posteriormente porque mesmo destruindo parte do arsenal nuclear do adversário, ainda assim este poderia responder com outro ataque nuclear.

Já os favoráveis ao programa acreditavam que o desenvolvimento do sistema de defesa norte-americano aumentaria o poder de dissuasão do MAD, pois permitiria que o arsenal nuclear do país sobrevivesse ao primeiro ataque, deixando-o menos vulnerável e melhor equipado para um possível contra-ataque. Dessa forma, os favoráveis ao programa SDI criam que o fortalecimento da defesa não enfraquecia o poder de ameaça norte-americano, pelo contrário, limitava a possibilidade de um primeiro ataque soviético. Nota-se que a nova estratégia militar norte-americana, baseada na dissuasão defensiva, não era contrária à corrente de dissuasão ofensiva. Até aquele momento, os EUA procuravam negar a possibilidade de vitória soviética por meio da promessa de que em caso de um primeiro ataque nuclear da URSS ao território norte-americano, os EUA lhes responderiam com um contra-ataque devastador. Ao contrário, a dissuasão defensiva proposta pelo governo Reagan, negaria a possibilidade de vitória soviética através da impossibilidade de derrota norte-americana, pois esse ao interceptar, de maneira eficaz, o primeiro ataque da URSS, manteria seu arsenal nuclear intacto para um possível contra-ataque. Em suma, a transição para a estratégia de defesa não seria inconsistente com a dissuasão, ao contrário, introduziria um diferente caminho para atingi-la, um caminho que reduziria tanto a probabilidade quanto as consequências da guerra

nuclear. (PAINE e GRAY; 1984)

Depois de um ano de estudos sobre a possibilidade de colocar o projeto *Star Wars* em prática, em abril de 1984, o Departamento de Defesa dos EUA fundou a *Strategic Defense Initiative Organization* (SDIO) sob o comando do tenente-general das Forças Armadas norte-americanas, James A. Abrahamson. Essa organização foi responsável pela ampliação do programa antimísseis dos EUA. Em 1987, a SDIO desenvolveu um conceito de defesa nacional de mísseis, o qual chamou de Fase I da Arquitetura do *Strategic Defense System* (SDS), composto de dois interceptadores balísticos, um no espaço e outro em terra. O programa também era composto por três sensores espalhados de forma triangular que determinavam o alvo de maneira única, tratava-se de um sensor terrestre, dois sensores espaciais, e por fim, um sistema final de gerenciamento inteligente de batalha. Com isso, utilizando interceptadores *hit-to-kill* (atinja e destrua), o objetivo da arquitetura era destruir, logo na fase de lançamento, uma porcentagem grande de ogivas em um ataque massivo de mísseis soviéticos contra os EUA. Após a destruição destes artefatos, o sistema SDI buscava melhorar de maneira integrada e utilizando inteligência artificial, suas fases posteriores, ou seja, aquelas ogivas que tinham escapado da primeira defesa eram agora alvos de um segundo ataque. Entretanto, do ponto de vista político, a arquitetura do SDI era cheia de controvérsias, pois sua adoção requeria a saída dos EUA do *Anti-Balistic Missile Treaty* (ABMT), além do fato de que seu componente terrestre tinha dois grandes problemas: a) seu alto preço, e, b) sua vulnerabilidade frente às armas antissatélites soviéticas<sup>11</sup>.

A importância do SDI se mostra no fato de que todos os presidentes dos EUA após Ronald Reagan deram continuidade e grande incentivo ao programa de defesa norte-americano iniciado em seu governo<sup>12</sup>. Apesar de suas limitações e críticas, o programa SDI foi responsável por grande parte do avanço tecnológico norte-americano e segue operante até os dias atuais. Com um programa de defesa antimísseis em desenvolvimento e um gigante aparato ofensivo, os EUA criaram uma armadura militar incontestável a seu favor.

Considera-se que durante o primeiro governo Reagan houve reconhecimento por parte da liderança norte-americana de que havia uma brecha de poder no país, gerada pelo baixo desenvolvimento de seu programa de defesa. Essa brecha começou a ser fechada com o início do programa SDI em 1984, com o decorrer dos anos este sistema deu aos EUA grande vantagem tecnológica sobre a URSS o que desequilibrou de vez a corrida armamentista entre as duas grandes potências a favor dos EUA.

---

<sup>11</sup> Documento emitido pela MDA- Agência de Defesa de Mísseis dos EUA, agosto de 2008.

<sup>12</sup> Para mais informações sobre o programa de defesa norte-americano após a Era Reagan, consultar: Documento emitido pelo Departamento de Defesa dos EUA: <http://www.mda.mil/global/documents/pdf/first60.pdf>

#### 4. Considerações finais

O governo Reagan combinou três processos complexos e a interação entre eles conduziu à recuperação e à consolidação da posição de liderança internacional dos Estados Unidos - na capacidade diplomática e militar, na supremacia econômica e na posição do dólar. A interação entre os três não foi planejada e havia inclusive aspectos contraditórios entre eles. A combinação entre os seus resultados é muito significativa para a análise do que ocorreu no período e de como se dão os processos econômicos e políticos nos Estados Unidos.

Apesar da relevância das mudanças na política econômica, o elemento decisivo para a recuperação da liderança norte-americana no período entre 1981 e 1985 foi a orientação agressiva da política externa no combate ao comunismo. As medidas da administração Reagan durante o período estudado, considerando seus erros e acertos, foram determinantes no processo que guiou os EUA à vitória na Guerra Fria e à consolidação de sua liderança internacional até os dias atuais.

A forte mudança na política monetária e os juros altos foram decisões do Fed de Paul Volcker em outubro de 1979, ainda no governo Carter, com o objetivo de conter a inflação elevada nos EUA, ou seja, estava focada em problemas internos norte-americanos. A forte valorização do dólar daí resultante atraiu capitais do mundo todo e reafirmou a posição central do dólar, a tal ponto que os EUA conseguiram retomar seu poder de coordenação monetária com o histórico Acordo do Plaza, em 1985, em que Alemanha e Japão concordaram em orientar suas políticas monetárias para permitir a desvalorização "suave" do dólar, medida necessária para sustentar a recuperação econômica dos EUA e da economia mundial.

Os juros altos e o dólar forte tiveram também efeitos dramáticos sobre a economia norte-americana, com forte efeito recessivo e incentivo às importações, processos que afetaram intensamente segmentos inteiros da indústria tradicional. O debilitamento e a quebra de muitas empresas enfraqueceram os sindicatos, um dos objetivos de Reagan, e estimulou segmentos industriais novos, beneficiados pelas importações baratas de bens de capital e bens intermediários. Os setores novos foram capazes de absorver e difundir as inovações tecnológicas geradas pelo gasto militar e pelo desenvolvimento de tecnologias avançadas que permitiram aos EUA romper a seu favor o equilíbrio militar com a URSS e derrotá-la.

Esse era um dos pontos centrais do programa de governo original de Reagan. A *Reagan Doctrine* rompeu a política de Détente, em vigor desde os anos 1960, privilegiou uma política de confrontação com o comunismo soviético e aumentou o gasto militar, com o programa *Strategic Defense Initiative* (SDI).

O outro ponto central do programa original de Reagan era romper o pacto econômico "keynesiano"

e reorientar a economia para o "supply side": focar a política econômica nos estímulos à oferta e não na sustentação da demanda. Essa política se combinou bem com os juros altos, assegurados pela permanência de Volcker à frente do Fed, herança do governo democrata de Carter. A política econômica de Reagan inaugurou, junto com as políticas de Thatcher, o que viria a ser chamado de "neoliberalismo", ideário em que deveriam ser privilegiados a redução do Estado e dos impostos e o equilíbrio fiscal. Na prática, o governo Reagan não cumpriu esse último item, apesar da relevância que assumia no discurso do *supply side*. O corte de impostos ocorreu em paralelo ao aumento do gasto militar, inclusive em tecnologia, o que elevou o déficit público e a dívida pública a níveis muito superiores aos da década anterior, mas com inflação em queda e mudanças na economia.

A análise desenvolvida no presente artigo reforça a tese de que foi a mudança na política externa e o gasto militar que determinaram os resultados dos processos em curso, inclusive na recuperação da liderança tecnológica da indústria e da liderança econômica dos EUA. O ideário "neoliberal" serviu para quebrar a resistência dos sindicatos e reconcentrar a renda, como propunha a economia de *supply side*, mas o Estado tornou-se ainda mais deficitário e difundiu uma onda inusitada de inovações tecnológicas – uma espécie de "keynesianismo de guerra", o que gerou também o maior déficit no balanço de pagamentos dos EUA até então.

As forças armadas foram modernizadas e o investimento em desenvolvimento e pesquisa foi amplamente estimulado, especialmente em relação à alta tecnologia, sendo este um dos motores responsáveis pela recuperação econômica dos EUA, que somado à *Reagan Doctrine* gerou uma maior confiança do povo norte-americano no governo, com a recuperação do sentimento de excepcionalidade dos EUA.

A mudança estratégica de política externa, da *Détente* para a *Confrontação*, também foi fundamental para a recuperação do poder político dos EUA frente à comunidade internacional. Quando Reagan assumiu a presidência em 1981, acreditava que os EUA ainda não estavam prontos para tomar uma posição de relaxamento em relação a URSS, mas que antes o governo norte-americano deveria buscar vantagens em relação aos soviéticos, principalmente nas áreas econômica, militar, e política. Essa foi a principal estratégia de Ronald Reagan durante seu primeiro mandato na presidência dos EUA. Quando Gorbachev assumiu como líder soviético em 1985, sua aproximação com o governo norte-americano era inevitável, pois os EUA já haviam obtido vantagens em relação a URSS nas três áreas citadas.

A relação estreita entre Reagan e Thatcher demonstrou a retomada de confiança da Europa e OTAN de que o Estado norte-americano seria capaz de defender seus aliados em caso de um possível ataque da União Soviética a estes.

Quanto ao programa *Strategic Defense Initiative* (SDI), além de ter tido papel fundamental na recuperação econômica dos EUA, o projeto modificou a lógica de dissuasão, fator de estabilidade da Guerra Fria até então. Com seu aparato defensivo desenvolvido, os EUA passaram a ter vantagens sobre a URSS na corrida armamentista, uma das causas determinantes para a vitória na Guerra Fria. O maciço investimento militar demonstrou o retorno do poder político-econômico dos EUA frente à comunidade internacional, o que fez com que a indústria interna do país voltasse a crescer e também gerou maior competição entre as principais economias.

É pelos motivos expostos acima que o período de 1981 a 1985 da presidência de Ronald Reagan é fascinante e inovador. As decisões tomadas pelo governo norte-americano neste intervalo de tempo resultaram no fortalecimento do tripé responsável por sustentar a posição dos EUA como principal potência mundial. Este tripé é composto por: i) recuperação econômica do país e retomada do dólar como principal moeda de reserva de valor internacional, o que ficou claro com o Acordo do Plaza; ii) aumento do arsenal militar e tecnológico norte-americano; iii) reconquista da credibilidade de sua política externa, principalmente frente a seus aliados.

## REFERÊNCIAS

AXILROD, Stephen. Commentary. LINDESY, David E., ORPHANIDES, Athanasios; RASCHE, Robert. The Reform of October 1979: how it happened and why. *Working Paper*, Federal Reserve Board, Washington, DC, December 2004.

BENNING, Bob; *War in El Salvador: The Policies of President Reagan and The Lessons Learned for Today*. Air University Press Maxwell AFB, 2003.

BOBBIO, Norberto; MATTEUTI, Nicola; GIAFRANCO, Pasquino; *Dicionário de política*, Unione Tipografico Editrice Torinese (UTET); 1983.

BROWNLEE, W. E. Economic Policy in the First Reagan Administration: the conflict between tax reform and countercyclical management. In: KOPCKE, R.; TOOTELL, G. TRIESTE, R. *The Macroeconomics of fiscal policy*. MIT Press, 2006, p. 147-173.

CORDEIRO, Fábio C. **O FMI, a política interna dos EUA e a crise da dívida dos anos 80**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DICKEY, CHRISTOPHER; *With the contras: A Reporter in the wilds of Nicaragua*. New York: Simon and Shuster, 1985.

EICHENGREEN, Barry; *A globalização do capital: uma história do sistema financeiro internacional*. São Paulo: Editora 34, 2000.

FELDSTEIN, Martin. American Economic Policy in the 1980s: A Personal View. In: FELDSTEIN, M. (ed.) *American Economic Policy in the 1980s*. Conference held October 17-20, 1990, NBER.

FRIEDMAN, Milton; The Federal Reserve and Monetary Instability, **Wall Street Journal**, February 1, 1982, 20.

- FRIEDMAN, M. The Role of Monetary Policy. *American Economic Review* 58 (1), 1968 P. 1-17. Eightieth Annual Meeting of the American Economic Association, Washington, D.C., December 29, 196, 1967
- FULLERTON, D. Tax Policy. FELDSTEIN, M. (ed.) *American Economic Policy in the 1980s*. Conference October 17-20, 1990, p. 165-234, [http:// www.nber.org/chapters/c7754](http://www.nber.org/chapters/c7754).
- FRANKEL, Jeffrey; BERGSTEN, F. ; MUSSA, Michael. The Exchange Rate Policy The Making of Exchange Rate Policy in the 1980s. In: FELDSTEIN, M. (ed.) *American Economic Policy in the 1980s*. Conference held October 17-20, 1990, NBER
- GADDIS, J. Lewis; *Strategies of Containment*. Oxford, 2005, pp. 272-341.
- GARTHOFF, Raymond L; *Détente and Confrontation: from Nixon to Reagan*. The Brookings institution; 1994.
- GILPIN, Robert; *The Political Economy of International Relations*. Princeton: Princeton University Press, 1987.
- LINDESY, David E., ORPHANIDES, Athanasios; RASCHE, Robert. The Reform of October 1979: how it happened and why. *Working Paper*, Federal Reserve Board, Washington, DC, December 2004.
- LUCAS Jr., R. E. Expectations and the Neutrality of Money. *Journal of Economic Theory* 4 (2), 1972, p. 103-124.
- MOFFITT, M; *O Dinheiro de Mundo: De Bretton Woods à beira da insolvência*; Tradução de Lucas Azevedo. Paz e Terra, 1984.
- PARKS, Walter; *Reagan's Star Wars The Military Industrial Complex*. UnknownTruths; 2012.
- PAYNE, Keith B; GRAY, Colin S; *Nuclear policy and defensive transition*; 62 *Foreign Affairs* 820, 1983-1984.
- PHELPS, E. S. Phillips Curves, Expectations of Inflation and Optimal Unemployment over Time. *Economica* 34 (135), 1967, P. 254-281
- POTERBA, J. Budget Policy .In: FELDSTEIN, M. (ed.) *American Economic Policy in the 1980s*. Conference October 17-20, 1990, p. 235-292 , [http:// www.nber.org/chapters/c77545](http://www.nber.org/chapters/c77545).
- SARGENT, T, WALLACE, N. 'Rational Expectation' the optimal monetary instrument and the optimal money supply rule. *Journal of Political Economy*, 83, April, p. 241-254. 1975.
- SCHALLER M; *Reagan and the Cold War: in: Deconstructing Reagan*; M.E. Shape, 2007.
- GREEN, Russel. An interview with Paul Volcker. In: BERGSTEN, Fred; GREEN, Russell (ed.) *International Monetary Cooperation: Lessons from Plaza Accord after thirty years*. Peterson Institute for International Economics, 2016

#### Sites

- <http://history.state.gov/>
- <http://www.state.gov/m/a/ips>
- <http://www.reagan.utexas.edu/>
- <http://www.reagan.utexas.edu/archives/speeches/1983/32383d.htm>
- <http://www.reaganfoundation.org/>
- <http://www.gpo.gov>
- <http://www.inflationdata.com/>



<http://www.usgovernmentspending.com/>  
<http://nationalinterest.org/commentary/ronnie-turns-one-hundred-4829>  
<http://www.time.com/time/world/article/0,8599,1631828,00.html?iid=sphere-inline-bottom>  
FED: <http://www.federalreserve.gov/>  
MDA – Missile Defense Agency: <http://www.mda.mil/global/documents/pdf/first60.pdf>  
IMF- International Monetary Fund : <http://www.imf.org/external/np/exr/facts/esf.htm>  
BLS – Bureau of Labor Statistics: <http://www.bls.gov>  
BEA – Bureau of economic analysis: <http://www.bea.gov/>  
OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômica: <http://www.oecd.org>  
WTO – World Trade Organization: <http://www.wto.org>  
ONU – Organização das Nações Unidas: <http://www.un.org/>  
GORBACHEV, Wall Street Journal, 2007: <http://online.wsj.com/article/SB117021711101593402.html>  
MARGARETH THATCHER, BBC BRASIL, 2013:  
[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/08/130801\\_discurso\\_rainha\\_guerra\\_fl.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/08/130801_discurso_rainha_guerra_fl.shtml)